



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA – DGP
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA – BAP/EAD



ADRIANO VALDEZ RAMOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SEVERINO
MARINHEIRO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO NA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA-PB

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA – DGP
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - BAP

ADRIANO VALDEZ RAMOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SEVERINO
MARINHEIRO EM JUAZEIRINHO NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Administração Pública.

Orientador(a): Profa. Dra. Carla Calixto da Silva

JOÃO PESSOA –PB
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

R175e Ramos, Adriano Valdez.

Educação Financeira como política educacional: um estudo de caso na escola de ensino fundamental Severino Marinheiro no município de Juazeirinho na paraíba / Adriano Valdez Ramos. - João Pessoa, 2023.

46 f. : il.

Orientação: Carla Calixto da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Política Pública. 3. Endividamento. 4. Escola de Juazeirinho-PB. I. Silva, Carla Calixto da. II. Título.

ADRIANO VALDEZ RAMOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SEVERINO MARINHEIRO DE JUAZEIRINHO NA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Curso de Administração Pública da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de graduado, sob a avaliação da seguinte banca examinadora:

Edilene Dias Santos

Professora Dra. Edilene Dias Santos

Examinador (a)

Carla Calixto da Silva

Professor(a) Dra. Carla Calixto da Silva

Orientador (a)

João Pessoa, 07 de junho de 2023.

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha filha Maria Esther (In memoria) e a minha querida esposa, Edilene, por sempre está ao meu lado, me pondo para cima e me fazendo acreditar que posso mais que imagino. Devido ao seu companheirismo, amizade, paciência, compreensão, apoio, alegria e amor, este trabalho pôde ser concretizado. Obrigada por ter feito do meu sonho o nosso sonho!

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos sendo grato a DEUS, pois foi ele quem segurou minha mão e me levou nos braços para realizar este sonho. Foi ele quem guiou todos os meus passos e me fortaleceu para continuar, diante das dificuldades que não foram poucas; foi ele quem acreditou em mim quando pensava que não era capaz e quem me capacitou para chegar com êxito ao fim.

Agradeço a minha esposa, Edilene, que foi a primeira a me incentivar a voltar a estudar e me mostrou que era possível, mesmo depois de 20 anos de conclusão do ensino médio. Foram três anos consecutivos que ela insistiu para que eu fizesse a prova do ENEM, apesar do sono e do cansaço, depois das noites trabalhadas consegui uma vaga no curso que sempre quis estudar, Administração Pública na UFPB.

A minha mãe Maria Lúcia, por suas grandiosas e preciosas orações, por sempre acreditar em mim e me incentivar.

As irmãs que estão sempre me apoiando a buscar novas oportunidades e seguir acreditando em dias melhores. Obrigado, Jandilene e Janiele.

A professora e orientadora Dra. Carla Calixto da Silva, pela paciência e dedicação, pela seriedade e respeito, pelos questionamentos sempre pertinentes e desestabilizadores e por todos os momentos partilhados. Muito obrigado!

A Profa. Dra Edilene Dias, por todas as valiosas contribuições ao trabalho de TCC.

Aos meus professores do curso de Administração Pública, e todo o centro de Ciências Sociais Aplicadas e o Departamento de Gestão Pública. Agradeço em especial ao professor Dr. Hermann Atila Hrdlicka por seu carisma e jeito especial de ser, um ser humano que nos motiva a cada aula, acolhe e compartilha conhecimento de forma leve e descontraída.

A equipe da Escola Severino Marinheiro, em especial, a gestora e a supervisão que colaboraram na articulação para a aplicação dos questionários, tanto com os servidores (professores), como com alunos do 9º Ano, turno da manhã, que contribuíram com entusiasmo para a realização deste trabalho. Sem o seu consentimento, dedicação, abertura e confiança, esta pesquisa não seria possível, muito obrigado!

A todos, que, de forma direta ou indireta, me ajudaram ou estiveram presentes durante minha formação acadêmica.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SEVERINO MARINHEIRO DE JUAZEIRINHO NA PARAÍBA

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar a importância da educação financeira como política pública na educação no município de Juazeirinho-PB. Para tanto, foi realizado uma pesquisa de natureza qualitativa, com uma abordagem descritiva e utilização de revisão bibliográfica. No método da pesquisa, utilizou-se questionários aplicados de forma online para alunos e professores, através do *google forms*, e de forma presencial para os gestores e supervisor, totalizando, respostas de 01 gestor, 01 supervisor, 28 professores e com 126 alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental em 2023, distribuídos em 5 turmas, no turno da manhã. Os resultados da pesquisa revelam que os servidores (professores) necessitam que a temática possa ser trabalhada no contexto escolar para esclarecer os benefícios sociais e trazer segurança, pois percebeu-se que 50% dos 28 professores entrevistados se sentem pouco seguros em relação aos conhecimentos da educação financeira. Em relação aos estudantes verificou-se que cerca de 90,5% dos estudantes afirmaram que a educação financeira tem influência na vida deles. Esses dados trazem a compreensão que a escola é a porta para nortear esses estudantes a ter uma visão crítica e social sobre a educação financeira e de como o letramento financeiro pode ajudá-los a gerir suas finanças futuras. Ademais, constatou-se que desde 2021 há uma lei municipal que dispõe sobre a inclusão do componente curricular da educação financeira no currículo das escolas da rede municipal. Contudo, constatou-se que na prática apesar da escola trabalhar os conceitos de educação financeira, ainda existe uma lacuna na inserção da educação financeira, tanto de forma transversal quanto em de forma direta como componente curricular na escola. Sugere-se no estudo, a necessidade e importância de políticas educacionais que possam trazer a inserção e a execução de ações com cursos e qualificações para os docentes e gestores, bem como, que o letramento financeiro possa ser construído com os alunos e os seus familiares no ambiente escolar, para mitigar o endividamento da população.

Palavras-chave: Educação Financeira, Política Pública educacional, Endividamento, Escola de Juazeirinho-PB.

**FINANCIAL EDUCATION AS A PUBLIC EDUCATIONAL POLICY: A CASE
STUDY AT SEVERINO MARINHEIRO SCHOOL OF ELEMENTARY
EDUCATION IN JUAZEIRINHO, PARAÍBA**

Abstract: This article aims to investigate the importance of financial education as a public policy in education in the city of Juazeirinho-PB. Therefore, a qualitative research was carried out, with a descriptive approach and use of a bibliographical review. In the research method, questionnaires were applied online to students and teachers, through google forms, and in person to managers and supervisor, totaling responses from 01 manager, 01 supervisor, 28 teachers and 126 students enrolled in the 9th grade of Elementary School in 2023, distributed in 5 classes, in the morning shift. The research results reveal that the servants (teachers) need that the theme can be worked on in the school context to clarify the social benefits and bring security, as it was noticed that 50% of the 28 teachers interviewed feel insecure in relation to the knowledge of the financial education. Regarding the students, it was found that about 90.5% of the students stated that financial education has an influence on their lives. These data bring the understanding that the school is the door to guide these students to have a critical and social view about financial education and how financial literacy can help them manage their future finances. In addition, it was found that since 2021 there has been a municipal law that provides for the inclusion of the curricular component of financial education in the curriculum of schools in the municipal network. However, it was found that in practice there is still a gap in the insertion of financial education, both transversally and directly as a curricular component at school. The study suggests the need and importance of educational policies that can bring about the insertion and execution of actions with courses and qualifications for teachers and managers, as well as that financial literacy can be built with students and their families in the school environment, to mitigate the indebtedness of the population

Keywords: Financial Education, Public Policy, Indebtedness, School of Juazeirinho-PB.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Renda Individual dos professores, gestão e supervisor escolar.....	25
Gráfico 2 - Percepção sobre os conhecimentos relacionado a educação financeira.....	27
Gráfico 3 - Percepção da importância da educação financeira no ensino fundamental	28
Gráfico 4 - A disciplina ministrada pelo docente realiza aplicação da educação financeira....	28
Gráfico 5 - Tipo de escola frequentada na maior parte da vida escolar	30
Gráfico 6 - Quantidade de pessoas residentes no ambiente familiar.....	30
Gráfico 7 - Renda familiar da amostra	31
Gráfico 8 - Percepção acerca da importância da educação financeira.....	32
Gráfico 9 - Disciplinas que são inseridas de educação financeira	34
Gráfico 10 - Assuntos tratados de educação financeira na escola.....	34
Gráfico 11 - Conhecimentos adquiridos e capacidade de tomar decisões.....	35
Gráfico 12 - Percepção da responsabilidade na orientação da educação financeira.....	37

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Experiência profissional.....	26
Tabela 2 - Perfil dos estudantes.....	29
Tabela 3 – Escolaridade dos pais.....	31
Tabela 4 – Educação financeira conhecimento dos estudantes.....	32
Tabela 5 - Educação Financeira e Escola.....	33
Tabela 6 - Educação Financeira e Família.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização geográfica do Município de Juazeirinho na Paraíba.....	23
------------------------------------------------------------------------------	----

LISTAS DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CNDL/SPC - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas.

COREMEC - Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização.

DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

LDB – Lei Diretrizes e Bases da Educação.

IBGE – Instituto Brasileiro e Geografia Estatística.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Educação financeira	16
2.2 Inadimplência e o planejamento familiar.....	17
2.3 Estratégia Nacional de Educação Financeira como política pública nas escolas.....	19
2.4 O Ensino Fundamental e a Estratégia da Educação Financeira.....	21
3. METODOLOGIA.....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 Análise da percepção dos professores, gestão e supervisor escolar.....	25
4.2 Análise da percepção dos estudantes.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	40
ANEXOS	42
APÊNDICE.....	44

1. INTRODUÇÃO

O tema da Educação Financeira vem sendo discutido com mais ênfase na economia brasileira, desde o Decreto presidencial de Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Todavia, ganhou mais força com o Projeto de Lei N.º 7.318, de 2017 do Sr. Pr. Marco Feliciano, o qual altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para incluir a disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. Para tanto, o intuito do decreto é de promover a educação financeira e previdenciária, aumentando a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010.).

A educação financeira empregada nos espaços educacionais, apresenta-se como um assunto transdisciplinar, na qual se discute a importância do dinheiro e como administrá-lo; orientar os alunos sobre seus direitos e deveres, enfatizando o direito a um meio ambiente saudável; reforçar a ética e a responsabilidade social que estão envolvidas no ganho e no uso do dinheiro; formar futuros jovens capazes de poupar e de planejar gastos; criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro (BAUMAN, 2008). Sendo, portanto, uma política pública educacional que beneficia a formação cidadã das pessoas para uma vida mais tranquila, em relação as suas finanças.

De acordo com um levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Logistas (CNDL) e pelo Serviço Nacional de Crédito (SPC Brasil) em 2023, quatro em cada dez brasileiros adultos (40,58%) estavam negativados em março de 2023. Ainda segundo a pesquisa, nos dados da Paraíba, verifica-se que 39,41% da população encontra-se negativado no mesmo período. De acordo com Costa (2023), o recorde de inadimplência no Brasil pode ser reflexo tanto das incertezas econômicas ao longo dos últimos anos, como por variáveis como taxa de juros alta, desemprego, renda baixa e descontrole das finanças. Bem como, pela falta de conhecimentos em educação financeira (COSTA, *et al*, 2020).

Dentro desse contexto, verifica-se a relevância e a importância da disciplina educação financeira, no contexto educacional, pois tem relação direta com a formação de comportamentos do indivíduo voltado para as finanças. Neste sentido, a gestão da cidade de Juazeirinho-PB criou a Lei Municipal Nº 740/2021, a qual dispõe sobre a inclusão do Componente Curricular de Educação Financeira, no currículo escolar da rede municipal de ensino. A referida lei tem o propósito de inspirar os alunos a conhecer o universo financeiro e, utilizando-se desses conhecimentos, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam

o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário, fortalecendo a estrutura social e emocional do educando e professores (JUAZEIRINHO. Lei 740, 26 de outubro de 2021).

Portanto, a pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: Qual a importância das políticas educacionais em educação financeira na maior escola do município de Juazeirinho na Paraíba, em relação aos conhecimentos e práticas do letramento financeiro?

Seguindo essa problemática, pretende-se investigar a importância da educação financeira como política pública na educação no município de Juazeirinho-PB. Especificadamente, pretende-se: a) Estudar a relevância das ferramentas de políticas públicas educacionais aplicadas no contexto de educação financeira na Escola de Ensino Fundamental Municipal Severino Marinheiro b) Verificar o nível de educação financeira, endividamento e o planejamento familiar dos alunos e servidores da escola Severino Marinheiro e, c) investigar de que forma a escola envolve a família para o entendimento da educação financeira e quais as suas consequências.

Na literatura existe uma gama de trabalhos que abordam a educação financeira e a inadimplência no Brasil, dentre os quais se destaca: Aquino (2007), Rocha (2009), Negri (2010), Ferreira (2017), Nunes (2018), Moraes (2021), Souza *et al.*, (2022), Rojas (2022), dentre outros que discutem a temática evidenciada neste trabalho. No entanto, verifica-se ainda uma escassez de estudos que abordem a educação financeira nas escolas na Paraíba como política pública educacional. No município de Juazeirinho/PB não foi encontrado nenhum estudo até o presente momento.

Para tanto, este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção consta a fundamentação teórica sobre a educação financeira, e a inadimplência e o planejamento familiar, a estratégia nacional de educação financeira como política pública nas escolas, e o ensino fundamental e a estratégia da educação financeira e suas diretrizes enquanto política pública nas escolas, em seguida é apresentado a metodologia e o método de pesquisa e suas aplicações. Na terceira seção, é realizada a apresentação dos resultados e dados encontrados. E por fim apresenta-se as considerações finais da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção apresentará conceitos sobre educação financeira, a importância da inserção do letramento financeiro nas escolas e do planejamento familiar como recurso importante de políticas educacionais, e sua utilização para mitigar o problema da inadimplência e dívidas da população. Para tanto, aborda-se a estratégia nacional de educação financeira como políticas públicas nas escolas, as perspectivas teóricas sobre os impactos na economia. Posteriormente, analisa-se a relação teórica do ensino fundamental e a estratégia da educação financeira, bem como, a importância da mídia no consumo e endividamento das famílias.

2.1 Educação financeira: aspectos teóricos

A Educação Financeira é um assunto que vem sendo bastante discutido e ganhado espaço na sociedade. Segundo a definição da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE 2004), a educação financeira é:

“Um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser desenvolvido por meio de três vertentes: Formação, Informação e Orientação. Possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (OCDE,2004).

Para tanto, nota-se que essas vertentes têm o objetivo de criar mecanismos de desenvolvimento dos valores e competências necessárias do letramento financeiro, bem como, para a compreensão da definição e aplicação das ações, as quais possibilitam aos indivíduos a receber educação financeira e empreender em projetos individuais e sociais.

Negri (2010, p. 7) vem a conceituar a educação financeira:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis as armadilhas impostas pelo capitalismo.

Dessa forma, a educação financeira tem o papel de informar as pessoas sobre os conceitos e produtos financeiros de forma que possam gerir suas receitas de forma consciente,

diminuindo riscos e aproveitando oportunidades de poupança e investimentos que possam surgir na vida social.

Sendo assim, a educação financeira é a arte que nasce da união dos princípios e conceitos de finanças servindo como um alicerce para uma boa tomada de decisões financeiras pessoais, possibilitando que o indivíduo tenha a capacidade de um resultado satisfatório em relação a suas finanças (COSTA, et al, 2020 p. 120 apud LIMA FILHO; SILVA; LEVINO, 2020), ela possibilita realizar escolhas conscientes e seguras a respeito de finanças, que contribui significativamente para o êxito nas decisões mercadológicas dos cidadãos.

A respeito disto, a educação financeira representa uma área de estudo em que, propõe as pessoas potencializar a capacidade de pensar a longo prazo, a sobre suas finanças, bem como saber gerenciá-las e fazer escolhas adequadas. Assim, os cidadãos entenderão que saber administrar, faz parte dos recursos disponíveis e que são essenciais nas práticas do dia a dia.

2.2 Inadimplência e o planejamento familiar

Sabe-se que ter uma vida tranquila e equilibrada no cenário financeiro, sem problemas no orçamento mensal é o desejo individual dos agentes econômicos. Esse pensamento de organização financeira deve ser pensada e arquitetada desde muito cedo ao redor dos cidadãos que estejam em formação e em aquisição de aprendizagem.

Conforme a visão de Aviz (2009, p. 12):

O desconhecimento de informações financeiras por parte do cidadão permite que pessoas ou empresas mais informadas possam tirar proveito desta situação ao oferecer um produto ou serviço que muitas vezes não é o ideal para o consumidor. Ao ter acesso a informações financeiras, a população aumenta suas possibilidades de escolha frente a quantidade de recursos financeiros disponíveis que, para serem utilizados, é preciso instrução.

Sobre essa perspectiva, Rocha (2009, p. 21) enfatiza que os padrões de compra, em geral, são semelhantes aos dos grupos sociais a que pertencem ou a que querem pertencer, e na maioria das vezes compram produtos não só pela utilidade, mas pelo impulso do consumo que proporciona ou pelo que representam em termos de status social, o que pode ser observado pelos modismos de produtos e marcas.

De acordo com os dados do Serasa de março de 2023, os inadimplentes no Brasil se concentram nos seguintes seguimentos: cartão de crédito (31,03%); utilities (22,02%) que são as contas básicas: água, luz e gás; varejo (11, 29%). E o perfil dos inadimplentes neste mesmo período do sexo Feminino teve o percentual de (50,03%) e o sexo Masculino de (49,7%),

sendo as faixas etária de até 25 anos (12,5%), 26 a 40 anos (34,8%), 41 a 60 anos (34,7%) e acima de 60 anos (18,0%). O Serasa também fez o *ranking* dos estados de inadimplentes no Brasil, ficando em primeiro lugar o Rio de Janeiro com (52,65%) e o último do Piauí com (36,67%). No total o Brasil tem 43,43% da população endividada. O que será que esses dados revelam?

Seria a ausência de planejamento financeiro, consumo exacerbado? Para Gitman (2001, p. 43) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” Na perspectiva de Rocha (2009, p. 22) “as atitudes das pessoas são decorrentes dos seus valores, que podem ser culturais, sociais, pessoais e psicológicos, e são suas primeiras fontes de diferenciação”.

Assim, o indivíduo é levado por inúmeras circunstâncias que estão atreladas a valores culturais e percepções de comportamentos específicos de uma determinada cultura e classe social, as quais são adquiridas através de experiências e convívios, inicialmente, no cenário familiar e em seguida na escola são fundamentais para a formação do cidadão, que os ajudam a se comunicar, se reconhecer e se avaliar. Neste caso, verifica-se a importância que a formação emocional pode proporcionar ao indivíduo, bem como, a literatura aponta a necessidade da iniciação desde cedo na vida das pessoas com a inserção do planejamento financeiro no seio familiar.

Segundo Aquino (2007), com até os cinco anos de idade aproximadamente o ser humano, através do convívio familiar e social, a criança constrói a forma de administrar o dinheiro e como elaborar as ideias financeiras. Assim, é muito importante desde muito cedo a inserção do conhecimento da educação financeira ao redor da formação do indivíduo, para que aprenda a ter uma relação saudável, responsável e equilibrada com o dinheiro. Neste sentido, terá no futuro uma boa relação com a administração financeira e aprenderá desde cedo a planejar suas finanças.

A educação financeira no processo de formação da criança e do jovem é um passo para transformar a sociedade atual, que financeiramente ainda são despreparados. Essa ação de investir na união da família com a escola dar origem a uma geração de investidores e consumidores conscientes e responsáveis. Isso porque, segundo o Cerbasi (2012, p. 4), “pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros”, tanto em termos de cumprimento de prazos de pagamento quanto de negociação das taxas de juros ou de escolha diante das alternativas existentes.

Segundo Cerbasi (2012) existem cinco estilos de como as pessoas lidam com o seu dinheiro. O primeiro é do poupador, o qual representa as pessoas que não se importam com seus gastos atuais, pois têm o interesse de conquistar a independência financeira. O segundo é o gastador, representa pessoas que gastam todo o salário mensal e até um pouco mais, é aquele que não tem poupança, leva a vida em ser feliz, o uso de cartão de crédito e empréstimos estão presentes nesse estilo. O terceiro estilo é o do descontrolado, são pessoas que vivem cortando gastos, porém nunca é o suficiente usam cheque especial, ou pagam a conta de cartão de crédito atrasada, não há possibilidade de uma organização financeira. E o quarto estilo observa os desligados, que são os que poupam apenas o que sobra e quando sobra, pensa sempre que o plano de aposentadoria é algo para depois. O quinto e último estilo é o dos financistas, pessoas com rigoroso controle dos gastos, preferem acumular para poder comprar mais pagando menos.

Na perspectiva de Nunes (2018, p. 07) “o planejamento financeiro não é um evento pontual, ele é um processo contínuo e, portanto, o monitoramento deve ser feito para que os ajustes necessários sejam sugeridos e implementados”. Assim, entende-se que ter ciência da importância do planejamento financeiro, impacta na vida econômica, o que possibilita as pessoas a saberem tomar decisões sobre suas finanças e ficar atentos as demandas de transações e de oportunidades de créditos que há no mercado, bem como saber gerir o que precisa e dever consumir, evitando desastrosos endividamento futuro.

2.3 Estratégia Nacional de Educação Financeira como política pública nas escolas

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2004) diz que a Educação Financeira está presente na vida dos consumidores, quer seja para auxiliá-los ou gerir a sua renda, bem como a poupar e investir, e a evitar que caiam em fraudes. Nesta perspectiva, sua crescente relevância vem ganhando espaço nos últimos anos, em virtude do desenvolvimento dos mercados financeiros, e dos avanços econômicos e políticas. (OCDE, 2004).

Sabe-se que países desenvolvidos têm implantado em seus currículos escolares a disciplina de Educação Financeira. No Brasil vem avançando a curtos passos, pois vem sendo estudada a educação financeira em algumas escolas que ofertam a disciplina por meio de projetos ou inseridas em outras disciplinas obrigatórias, a exemplo de matemática. Em um estudo sobre a educação financeira no Brasil, Savoia, Saito e Santana (2007) revelam que o Ministério da Educação e Cultura não especifica a obrigatoriedade em seu sistema de ensino.

Todavia, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 integrou como obrigatório o “estudo de conceitos básicos de economia e finanças visando à educação financeira dos alunos” (BRASIL, 2018) às propostas pedagógicas das escolas brasileiras. O que até então tinha-se eram orientações e recomendações advindas de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.384/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – DCN’s, esses documentos norteiam que se deve estimular os estudantes a situações de autonomia e competências, nas práticas sociais, diante da interpretação de textos.

No entanto, a Educação Financeira no Brasil foi criada no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo governo federal em dezembro de 2010 o CONEF referendou a definição dessa modalidade de ensino proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), adaptado à realidade brasileira. No entanto, o Brasil está em desenvolvimento em relação a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF resultado de parcerias públicas e privadas que tem como diretrizes:

“Art. 2o [...] I - atuação permanente e em âmbito nacional;
II - Gratuidade das ações de educação financeira;
III - Prevalência do interesse público;
IV - Atuação por meio de informação, formação e orientação;
V - Centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;
VI - Formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e
VII - Avaliação e revisão periódicas e permanentes”.
(Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010).

Sendo assim, as iniciativas públicas e privadas encontradas de certa forma acabam sendo importantes para que a população detenha mais informação a respeito dos mecanismos que regem o mercado financeiro mais complexo. Em vista disto, é notório que existe o interesse por parte de algumas instituições, bem como do governo de incluir e disseminar o conhecimento sobre finanças à população em geral, oferecendo-lhes condições de ampliação e aplicação das ações para gerir seu próprio orçamento de forma satisfatória.

Diante da propagação do tema, algumas escolas municipais e privadas do Brasil já lecionavam assuntos referentes a educação financeira. Mas, somente no início de 2018, de acordo com o portal do Governo do Brasil, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) aprovou a inclusão da educação financeira como um tema obrigatório entre os componentes curriculares na disciplina de matemática de todas as escolas do país. E essa mudança foi implantada a partir de 2019 e atualmente encontra-se dentro das grades curriculares

municipais e estaduais, por considerarem o conhecimento relevante para formação pessoal dos estudantes.

Dessa forma, entende-se que a Educação Financeira é um tema que vem ganhando espaço atualmente, por proporcionar qualidade de vida na tomada de decisões no setor financeiro e econômico, uma vez que impacta no bem estar dos cidadãos e suas respectivas famílias e a escola. Logo, a escola é o caminho ideal para iniciar esse trabalho para desenvolver práticas administrativas financeiras conscientes.

2.4 O Ensino Fundamental e a Estratégia da Educação Financeira

Atualmente, as práticas da Educação Básica estão sendo direcionadas através da Base Comum Curricular Nacional de Educação, por ser um documento normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos educandos em todas as etapas da Educação Básica. Logo, a BNCC é um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo. A partir dela, as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passaram a ter uma referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas, promovendo a elevação da qualidade do ensino com equidade e preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais.

De acordo com BNCC (Brasil 2017) o Ensino Fundamental é dividido em duas fases: Anos iniciais do 1º ao 5º Ano; Anos Finais do 6º ao 9º Ano. As duas etapas têm as áreas do conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e Ensino Religioso e os respectivos componentes curriculares que podem conversar entre si, através da interdisciplinaridade, a qual pode e deve envolver a educação financeira.

Em vista disto, “é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2018, p. 61). No Art. 32. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2017, p.23).

Percebe-se que no primeiro objetivo a orientação da LDB é de instigar as capacidades dos estudantes ao domínio de três eixos de formação completa do indivíduo para que aprenda a ler, a escrever e a calcular nas práticas sociais. Assim, entende-se que as orientações para a noção de saber interpretar, gerir e administrar deve-se começar pela escola, logo, nas primeiras etapas da educação básica, bem com fortalecer os demais objetivos propostos por esse documento de orientação do ensino.

Em detrimento disto, é válido entender que a Educação Financeira é uma política pública para a inserção do letramento financeiro que fortifique à população que está em aquisição do conhecimento, a fim de minimizar os riscos que estejam sendo expostos no mundo consumista e influente de hoje. Portanto, os jovens e as crianças, futuros consumidores, precisam de preparação para lidar bem com suas finanças. Assim, as famílias e as escolas devem se aliar para o desenvolvimento de habilidades comportamentais novas para uma nova geração. (COUTINHO; TEIXEIRA, 2013).

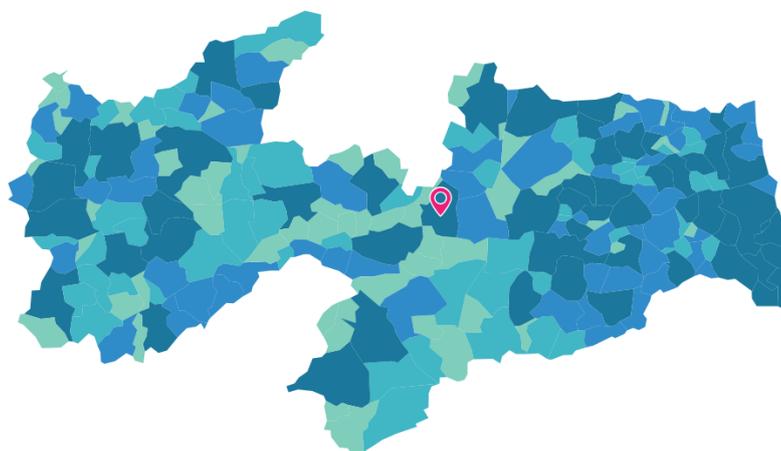
Neste sentido, percebe-se que frente a tantas transformações sociais, econômica e de comportamento, as escolas podem contribuir com uma formação mais abrangente que incorpore problemas envolvendo os recursos financeiros necessários para se viver em sociedade.

3. METODOLOGIA

O objetivo do presente estudo visa investigar a importância da educação financeira como política pública na educação no município de Juazeirinho-PB. Para alcançar os objetivos do trabalho, a pesquisa apresenta característica descritiva, visto que expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A partir desta são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, a exemplo da aplicação de questionários. Quanto a abordagem, pode-se caracterizar como quanti-qualitativa, por se utilizar dados e informações perceptíveis ao mesmo tempo. E quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como pesquisa de campo.

O estudo de caso materializou-se na cidade de Juazeirinho-PB, na atual Avenida Juiz Federal Genival Matias de Oliveira, há 215 quilômetros da capital João Pessoa-PB, conforme Figura 1 (marcado pelo objeto vermelho). A população estimada da cidade segundo o IBGE (2023) é de 18.422 pessoas.

Figura 1: Localização geográfica do Município de Juazeirinho na Paraíba



Fonte: IBGE, (2023b).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro, localizada na Rua: Antenor Navarro, 443-Centro encontra-se rotulada como a maior escola do município, na zona urbana, cujo código do INEP: 25041428, atendendo a etapa do Ensino Fundamental, ao que corresponde do 1º ao 5º Ano (Anos Iniciais); 6º ao 9º Ano (Anos Finais), sendo, portanto, uma instituição regular de ensino. A escola oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Internet banda larga, refeitório, biblioteca, quadra de esporte, laboratório de informática, auditório, pátio descoberto, sala dos professores, 8 banheiros ao todo, 17 salas de aulas e uma alimentação saudável. Atualmente, a escola conta com 56 professores e um total de 1.182 estudantes, nos turnos matutino e vespertino, oferta em sua grade curricular os componentes: Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola, matemática, história, geografia, Ciências e Educação Física. A Educação Financeira é aplicada em conjunto com a disciplina de matemática.

Ao que toca o instrumento para coleta de dados para o estudo de caso se deu através da aplicação de um questionário direcionado para os servidores: professores, setor pedagógico e a gestão, bem como para os estudantes. Os questionários para o gestor e para supervisão foram aplicados no formato impresso, por escolha deles por acharem mais prático, tendo em vista que continham perguntas práticas sobre a organização da escola. Os questionários para

os professores e alunos foram entregues através do *Google Forms*. Foram estruturados em questões objetivas e subjetivas, de acordo com os modelos de Aviz (2009), Espírito Santo (2016) e Tavares (2021). A população amostral dessa pesquisa foi realizada com 01 gestor, 01 supervisor e 28 professores de 126 alunos dos alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, que estão distribuídos em 5 turmas, no turno da manhã. Para a tabulação, foi utilizado o *Microsoft Excel*.

O questionário para os servidores apresentou questões sobre o perfil socioeconômico, experiência profissional, ações e estratégias nas disciplinas de educação financeira, e para setor de planejamento pedagógico, além de questões sobre o funcionamento e quantitativos de estudantes e professores, foi feita perguntas sobre o que a escola entende em relação aos estudos relacionados à Educação Financeira e a importância desta nas aulas para os estudantes. E para a gestão escolar o questionário trilhou em busca da percepção das ações da Lei Municipal Nº 740/2021, a qual dispõe sobre a inclusão do Componente Curricular de Educação Financeira, como política pública voltada para a área do conhecimento de finanças.

Para os estudantes, o questionário abordou inicialmente questões sobre o aluno, mantendo sempre o sigilo sobre sua identidade. Para isto, questionou-se sobre o perfil socioeconômico, como gênero, idade e ano em que estudam. Em seguida foi realizada uma abordagem inicial sobre educação financeira tratando de questões como a propagação do tema e a importância do dinheiro, das finanças pessoais, a participação da família e da escola, e por fim, o comportamento financeiro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

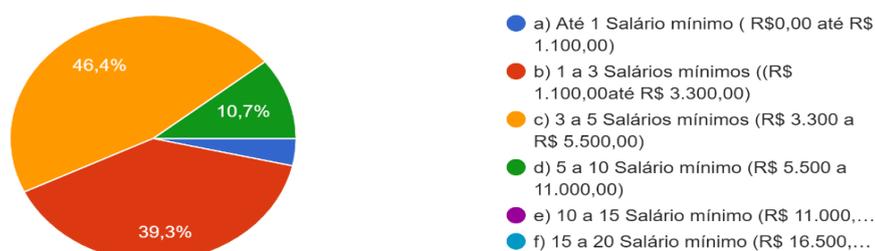
Nessa parte da pesquisa, são apresentados os resultados obtidos após a tabulação e à análise de dados. Os resultados foram segregados em dois tópicos. A primeira parte apresenta as principais características do perfil socioeconômico e a percepção dos respondentes acerca das ações e estratégias nas disciplinas sobre educação financeira, e para setor de planejamento pedagógico, além de questões sobre o funcionamento e quantitativos de estudantes e professores. Na segunda parte, mostra-se uma análise do mapeamento do perfil socioeconômico dos alunos, a base de conhecimento inicial sobre educação financeira, a inserção desta na escola e a participação da família e a relação família-escola no aprendizado dessa problemática e o conhecimento sobre finanças.

4.1 Análise da percepção dos professores, gestão e supervisor escolar

Com o intuito de analisar o perfil dos profissionais para amostra da pesquisa as perguntas foram direcionadas sobre sexo, idade, estado civil e se tinham filhos (as) e a escolaridade, renda individual. Em seguida o questionário continha perguntas sobre a experiência profissional e as ações estratégicas desses profissionais sobre a Educação Financeira.

No total foram 28 servidores que fizeram parte da amostra, das mais variadas disciplinas com faixa etária de 21 a 54 anos, sendo 71,4% do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino, 64% são casados e têm filhos de 1 a 3 filhos. Em relação ao grau de escolaridade, constata-se que a maioria possui especialização 53,6%, mestrado 21,4% e graduação 21,4%. Estes percentuais do grau de escolaridade são refletidos na renda individual e familiar dos servidores, pois apresentou distinção, como pode-se perceber no Gráfico 1.

Gráfico 1: Renda Individual dos professores, gestão e supervisor escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 1 ilustra a renda individual dos servidores professores, tanto da modalidade contrato como efetivos. Separando por grau de escolaridade e vínculos, foi possível verificar o percentual destes. Sendo 46,4% (R\$ 3.300 a R\$ 5.500,00) para os servidores com especialização, 39,3% (R\$ 1.100 até R\$ 3.300,00) servidores com graduação e 10,7% (R\$ 5.500 a 11.000,00) com mestrado e mais tempo de serviço prestado.

Na segunda parte do questionário direcionado aos servidores continha a experiência profissional. Nesta parte apresenta o tempo de serviço do servidor, a disciplina que leciona e a área de atuação. Também identificou-se que na escola contém modalidade de contratação maior na designação temporária com 53,6% e efetivos com 46,4% dos servidores. Pode-se constatar os resultados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Experiência profissional dos professores, gestão e supervisor escolar

Variante	Descrição	Percentual
Há quanto tempo exerce a profissão professor/gestor escolar?	a) Menos de 1 ano.	7,1%
	b) 1 a 3 anos.	-
	c) 4 a 5 anos.	14,3%
	d) 6 a 10 anos.	14,3%
	e) Mais de 10 anos.	53,6%
Qual o tipo de escola que você lecionou/trabalhou a maior parte de sua vida profissional?	a) Apenas em escola pública.	64,3%
	b) Apenas em escola privada.	-
	c) Escola pública e privada, com maior parte em escola pública.	28,6%
	d) Escola Pública e privada, com maior parte em escola privada.	7,1%
Área de formação:	a) Exatas – Matemática.	21,4%
	b) Ciências Humanas – História/Geografia.	25%
	c) Ciências Biológicas.	14,3%
	d) Linguagens – Língua Portuguesa/Inglesa/Espanhola/Arte/Educação Física.	39,3%

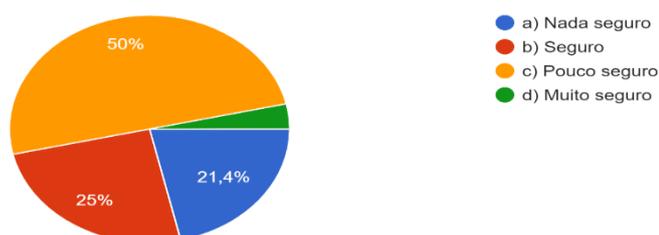
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No quesito tempo de serviço, verifica-se que os professor/gestor escolar estão na escola já estão há um tempo considerável. Dos 28 respondentes 14,3% trabalham de 4 a 10 anos na instituição. E, há mais de 10 anos, verifica-se um percentual de 53,6%. Isto significa que esses profissionais supostamente conhecem bem a realidade de sua escola, pela experiência profissional.

Enquanto na variante “Qual o tipo de escola que você lecionou/trabalhou a maior parte de sua vida profissional?”, fica evidente que a maioria só trabalhou em escolas públicas com 64,3%. E profissionais que trabalharam em escolas pública e privadas, sendo a maior parte em escola pública com 28,6%. Esses números revelam que a experiência desses servidores está direcionada para o trabalho com o serviço público. E sobre a formação acadêmica desses servidores/professores, fica evidente na Tabela 1 a predominância da área de linguagens dos 28 respondentes, 39,3% são da área, distribuídos em Língua Portuguesa/Inglesa/Espanhola.

Na terceira parte do questionário, foi direcionado a fim de entender as ações e estratégias nas disciplinas em relação a educação financeira. Nesta parte ficou nitido o quanto a educação financeira ainda é considerada algo distante das práticas dos cidadãos, mesmo os que possuem escolaridade, como é o caso desses profissionais. Os dados nos Gráfico 2, deixam evidente o quanto se faz necessário o trabalho e a socialização dos estudos da educação financeira no espaço escolar, bem como para a vida dos profissionais. Neste caso, verifica-se que 50% dos respondentes se sentem pouco seguro quando se trata dos conhecimentos em educação financeira, 21,4% se definem nada seguro e apenas 25% da amostra sentem-se seguro.

Gráfico 2: Percepção sobre os conhecimentos relacionado a educação financeira

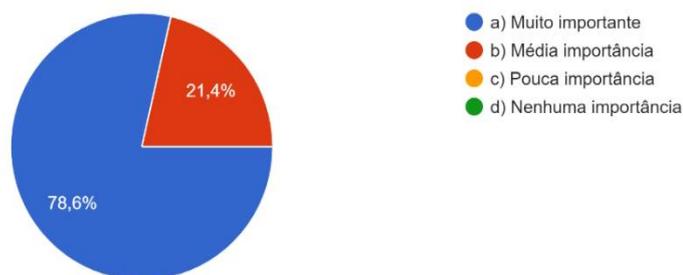


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É perceptível o quanto a temática da educação financeira é relevante discutir e fomentar nos espaços escolares, tanto para a formação dos estudantes que estão em aquisição de conhecimento, como os próprios servidores que não se sentem seguro para abordar essa questão em sala de aula e administrar suas finanças.

Quando questionados sobre qual grau de importância atribuída para a Educação Financeira no Ensino Fundamental, constata-se que 78,6% acreditam ser muito importante, como pode ser visualizado no Gráfico 3.

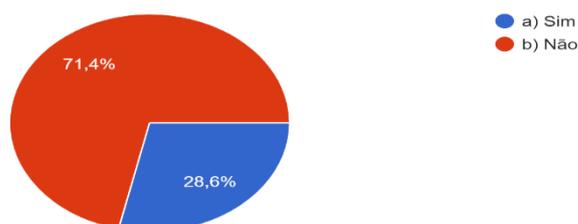
Gráfico 3: Percepção da importância da educação financeira no ensino fundamental



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Constata-se que o reflexo da insegurança diante do tema ficou mais evidente, quando perguntado se a disciplina realizava a aplicação da Educação Financeira como eixo transversal. Neste caso, verifica-se que 71,4% afirmaram que não, revelando os anseios e inseguranças dos respondentes diante da problemática, ao ponto de não propor exercícios ou a inserção de conteúdos direcionados com a temática, mesmo que seja de forma transversal.

Gráfico 4: A disciplina ministrada pelo docente realiza aplicação da educação financeira como um eixo transversal



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Desse modo, os dados do Gráfico 4 revelam uma inconsistência sob o olhar dos servidores, pois ao passo que afirmam ser muito importante o contato do alunado do ensino fundamental com a educação financeira, os docentes não se sentem seguros para inserção da temática em sala de aula.

Constata-se que apesar de existir insegurança por parte dos docentes, na escola existe por parte de uma parcela pequena dos docentes a inserção de conceitos e educação financeira em suas disciplinas como prática de ações de políticas educacionais. Contudo, nota-se com os dados que um número considerado dos profissionais não insere atividades voltadas a

educação financeira, para além de sua disciplina, que venha atender uma política pública voltada para o conhecimento de finanças, bem como de estratégias do uso de ferramentas de gestão nas ações sociais da educação financeira para a vida dos estudantes, além dos muros da escola.

4.2 Análise da percepção dos estudantes

Com o intuito de analisar o perfil dos estudantes, inicialmente foram levantados os alunos do 9º Ano informações relacionadas ao gênero, idade, ano em que estão atualmente inseridos. Do total de 126 alunos respondentes a pesquisa, sendo estes distribuídos em cinco turmas. Foram 64 alunos do sexo masculino (52,4%) e 62 do sexo feminino (47,6%) na faixa etária entre 14 a 17 anos, conforme Tabela 2.

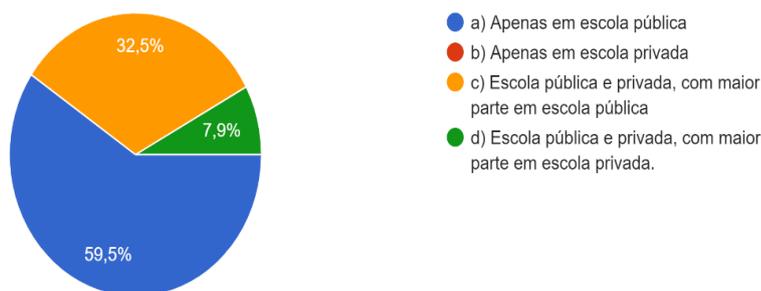
Tabela 2 – Perfil dos estudantes em relação ao gênero

Gênero	Em termos (%)
Feminino	47,6%
Masculino	52,4%
Faixa Etária	14 a 17 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda na perspectiva socioeconômica foi questionado a essa população sobre; qual tipo de escola que frequentou e o nível de escolaridade dos pais e quantas pessoas residiam em suas casas. É possível observar no Gráfico 5 a seguir, que a amostra analisada frequentou a escola pública com maior percentual, sendo 59,5% frequentaram apenas escola pública e 32,5% escola pública e privada, porém prevalecendo a escola pública e apenas 7,9% frequentaram escola pública e privada, mantendo-se maior parte em escola privada.

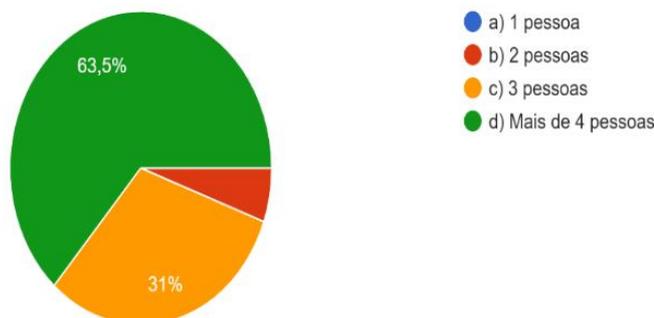
Gráfico 5: Tipo de escola frequentada na maior parte da vida escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Todavia, o Gráfico 6 mostra o total de pessoas residentes no ambiente familiar destes alunos. Nota-se que 63,5% tem um número de mais de 4 pessoas que moram na mesma casa e 31% com até três pessoas, o que impacta na renda dessas famílias.

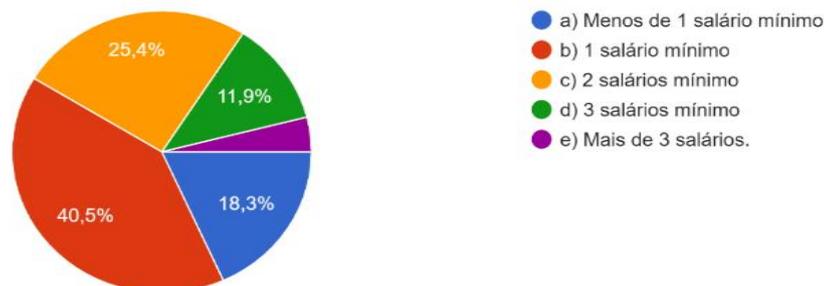
Gráfico 6: Quantidade de pessoas residentes no ambiente familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 7 consistia em saber a renda dessas famílias e verificou-se que a maioria com 40,5% vive com até um salário mínimo, o que revela uma população com maior índice para a classe baixa da sociedade economicamente, tendo em vista a quantidade de pessoas que residem na mesma casa.

Gráfico 7: Renda familiar da amostra



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para fechar a primeira sessão do questionário sobre o perfil socioeconômico foi questionado sobre a escolaridade dos pais dos estudantes e ficou constatado que os pais mantem o nível de escolaridade do ensino médio, tanto para os pais (33,3%), quanto para as mães (34,9%), conforme Tabela 3.

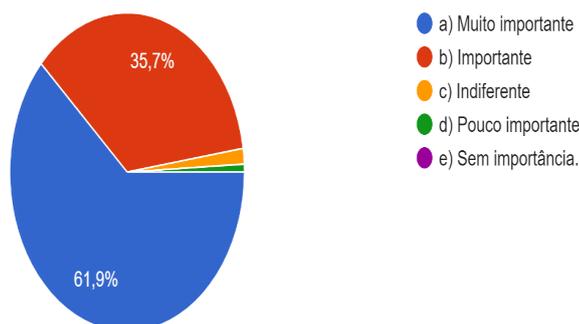
Tabela 3 – Escolaridade dos pais

Grau de escolaridade do pai:	Porcentual	Grau de escolaridade da mãe:	Porcentual
Ensino Fundamental	18,3%	Ensino Fundamental	11,9%
Ensino Médio	33,3%	Ensino Médio	34,9%
Ensino Fundamental incompleto	27,8%	Ensino Fundamental incompleto	11,9%
Ensino médio incompleto	-	Ensino médio incompleto	15,9%
Ensino Superior	9,5%	Ensino Superior	23%
Ensino Superior incompleto	-	Ensino Superior incompleto	-

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando questionado aos estudantes sobre a educação financeira e pessoal, verifica-se que os conhecimentos são compreendidos como uma importante ferramenta que auxilia as pessoas a administrarem melhor seus rendimentos financeiros. Ficou evidente que dos 126 alunos que participaram da pesquisa vêm a educação financeira como muito importante (61,9%), como observa-se no nos Gráficos 8, a seguir.

Gráfico 8: Percepção acerca da importância da educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Tabela 4, pode-se observar os dados em relação aos conhecimentos dos estudantes sobre a educação financeira, o que consideram relevante, a relação e participação da escola, da família na abordagem do tema. O questionário foi direcionado com as afirmações “sim” e “não” nas questões propostas.

Tabela 4 – Educação financeira conhecimento dos estudantes

Questões	Percentual	
	SIM	NÃO
Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?	83,3%	16,7%
Você percebe alguma ação de educação financeira hoje na sociedade?	88,9%	11,1%
Você considera importante aprender sobre a educação financeira no ensino fundamental?	97,6%	2,4%
Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?	92,6%	7,1%
Você já teve algum contato sobre educação financeira nas aulas?	88,1%	11,9%
Você exerce alguma atividade remunerada?	69,8%	30,2%
Você recebe mesada?	66,7%	33,3%
Você sabe o que é um planejamento financeiro?	73%	27%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Através dos resultados, percebe-se que os estudantes têm conhecimento sobre a educação financeira, pois dos 126 respondentes 83,3% afirmam ter algum tipo de conhecimento. E 97,6% consideram importante aprender a educação financeira desde o ensino

fundamental. Assim, ao longo da análise dos dados fica evidente que a maior parte da população amostral afirma já ter tido algum contato com a educação financeira, logo, já veem como importante aprender. Entretanto, nota-se importante investigar em qual ambiente o estudante se depara com práticas de educação ambiental. Neste caso, a Tabela 5 apresenta a percepção dos alunos acerca da educação financeira e escola.

Tabela 5 - Educação Financeira e Escola

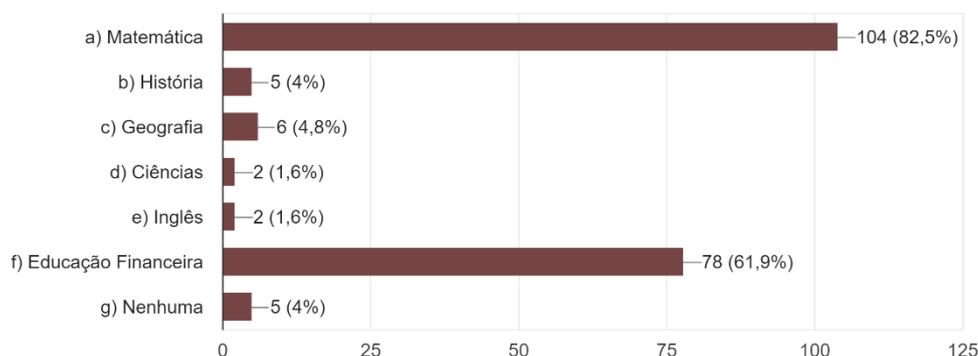
Questões	Percentuais (%)	
	Sim	Não
A educação financeira ensinada na escola teria uma maior influência na sua vida?	90,5%	9,5%
Na sua escola existe alguma política educacional voltada a educação financeira?	81%	19%
Sua escola tem ou teve alguma iniciativa ou projeto a respeito da Educação Financeira?	74,6%	25,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os resultados da Tabela 5, cerca de 90,5% dos estudantes afirmam que a Educação Financeira tem influência na vida deles. Esse dado leva a crê que a escola abre as portas para a visão crítica e social dos estudantes para aprenderem sobre a educação financeira e como ela pode ajudá-los a gerir suas finanças futuras. Quando questionados sobre a existência de alguma política educacional voltada para a educação financeira na escola, verifica-se que 81% dos estudantes acreditam que existe políticas educacionais na escola.

A fim de entender e constatar por qual viés os estudantes aprendem sobre a educação financeira, foi questionado: “Em qual disciplina você aprende Educação Financeira?” Os resultados podem ser observados no Gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9: Disciplinas que são inseridas de educação financeira

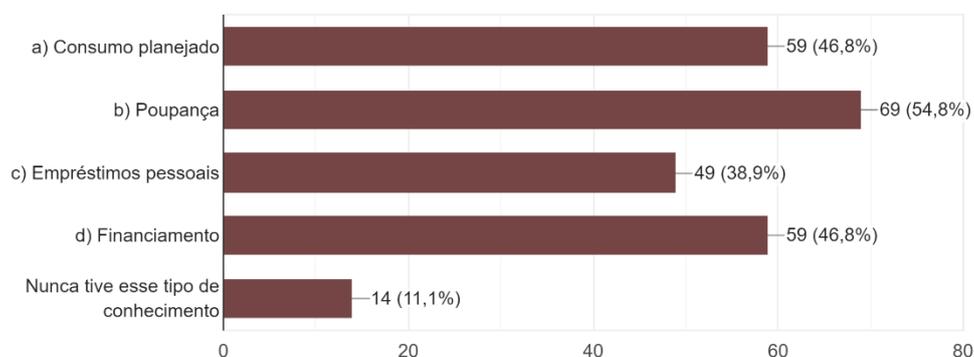


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o Gráfico 9, verifica-se que essa população estudantil tem acesso à educação financeira, dentro dos componentes curriculares, predominando na matemática com 82,5% e na própria disciplina Educação Financeira com 61,9%. A escola oferta a educação financeira dentro das aulas de matemática, semanalmente são retiradas duas aulas da base comum para direcionar conhecimentos sobre finanças, por isso que os dados no gráfico 9 revelam que os estudantes têm acesso a inserção da educação financeira dentro do componente curricular da matemática.

Com o objetivo de entender em qual área do conhecimento esses estudantes têm o acesso à educação financeira foi questionado: *“Quais dos itens abaixo você teve conhecimento na escola?”*

Gráfico 10: Assuntos tratados de educação financeira na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

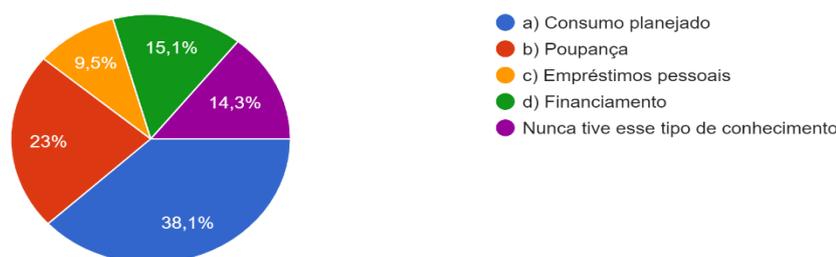
De acordo com os dados, constata-se o conhecimento dos estudantes na área de educação financeira, pois já viram os mais distintos temas de vinculação à saúde financeira do indivíduo socialmente. Todavia, o tema poupança ficou em maior notoriedade de acesso em relação aos 126 participantes da pesquisa, tendo em visto que obteve 54,8%.

Assim, essa informação mostra o quanto existe a predominância dos perfis conservadores, em relação a educação financeira, ao abordarem assuntos direcionados a poupança, mesmo com toda influência das redes, da tv, dentre outros canais comunicativos, quando se fala de educação financeira, o que prevalece, no contexto social é a ideia do guardar através da poupança.

É válido explicar que os rendimentos que a poupança oferta ao investidor rende, em média por ano 6,17%, ao mês 0,7% mais ou menos, será que os servidores (professores) estão cientes dessa informação? No entanto, as variáveis financiamento e consumo planejado empatados com 46,8%, representando os assuntos mais vistos pela população analisada.

Após compreensão que esses estudantes têm noção e certo conhecimento na área de educação financeira, buscou-se entender, como eles são capazes de tomar decisões na prática do dia-a-dia, conforme dados no Gráfico 11 a seguir.

Gráfico 11: Conhecimentos adquiridos e capacidade de tomar decisões



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Neste caso, comprova-se que a educação financeira é vista nas aulas do Ensino Fundamental, e são trabalhadas várias abordagens, porém os alunos se sentem mais capazes de tomarem decisões no dia-a-dia com assuntos ligados ao consumo planejado (38,1%), poupança (23%), financiamento (15,1%), empréstimos pessoais (9,5%). Destaca-se que 14,3% dos alunos afirmaram nunca ter tido conhecimentos sobre essas variáveis relacionadas na escola.

Assim, percebe-se com a pesquisa que a escola faz uma intervenção na formação desses estudantes e contribui com a saúde das finanças nessa fase da vida atual, formando

para uma vida futura na fase adulta. No entanto, buscou-se analisar também a relação da educação financeira com o ambiente familiar, conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Educação Financeira e Família

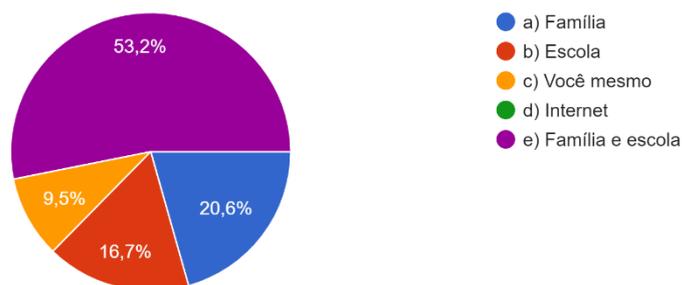
Questões	Percentual (%)	
	Sim	Não
Você leva para a sua família (casa) os conhecimentos sobre educação financeira vistos em sala de aula?	69,5%	32,5%
Seus pais têm (tinham) o costume de conversar sobre negócios ou dinheiro com você?	70,6%	29,4%
Seus pais costumam(costumavam) poupar dinheiro?	85,7%	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se que a maior parte dos pais desses estudantes são atuantes ao que toca falar na temática de Educação Financeira, com 70,6% da população observada vê-se essa atuação da família com os filhos. O que constata-se que apesar dos pais não apresentarem um nível de escolaridade alta, a educação financeira está presente nas conversas, no ambiente familiar. Todavia, há uma parte significativa que necessita de mais dialogo no contexto familiar, identificou-se que 29,4% não falam sobre negócios e o que se pode fazer com o dinheiro na relação familiar. Isto, pode significar a ausência de entendimento das abordagens em sala de aula, que esses estudantes não conseguem levar o conhecimento para suas casas. No entanto, 85,7% afirmam que os pais têm o costume de guardar dinheiro, o que mostra um certo cuidado com as finanças pessoais das famílias observadas.

Com o intuito de observar quem deveria ser responsável pela orientação financeira dos jovens, constatou-se que os jovens tem plena ciência que a família e a escola devem caminhar juntas, para oportunizar aos jovens para uma melhor vivência com as finanças pessoais e social de forma segura, como pode ser observada através do Gráfico 12 a seguir.

Gráfico 12: Percepção da responsabilidade na orientação da educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Segundo os dados coletados, a fonte mais eficaz de propagação do tema reside na escola e família com 53,2%, logo devem agir conjuntamente, a respeito da orientação financeira. Entretanto, nota-se que o meio familiar representou 20,6% da amostra como fonte representativa da propagação de conhecimento e apenas a escola com 16,7%. Ademais, constatou-se que ainda houve estudantes que se garantiram como fonte de orientação financeira. Pode-se concluir que os estudantes têm a percepção da importância do conhecimento para um melhor gerenciamento do dinheiro em suas vidas.

No entanto, constata-se a necessidade de ações educacionais que possam ampliar a prática do letramento financeiro, tanto nas escolas quanto no ambiente familiar. Tais ações, assim como identificado no trabalho de Santos (2016), enfatizam que a falta de educação financeira e planejamento são influências diretamente ligadas a problemas com as finanças pessoais e conseqüentemente ao impacto de endividamento com as dívidas da população e até mesmo contratação de novas dívidas para arcar com compromissos que estão vigentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar a importância da educação financeira como política pública na educação no município de Juazeirinho-PB. Com o suporte na fundamentação teórica acerca dos conceitos de educação financeira e das políticas educacionais utilizadas, mostra-se a importância da política pública da educação financeira aplicada na vida das pessoas, sendo fundamental educar-se desde cedo, com orientações no contexto escolar, envolvendo professores e a família para uma vida saudável financeiramente.

Assim, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, pois o trabalho investigou a importância da educação financeira no Município de Juazeirinho, utilizando como amostra a escola de Ensino Fundamental Severino Marinheiro, tanto na percepção dos professores, supervisores e do gestor, quanto na percepção dos alunos matriculados no 9º ano.

Na percepção dos docentes e funcionários, verificou-se que a equipe identifica a importância da educação financeira no ambiente escolar, que os conceitos são trabalhados tanto de forma transversal quanto como disciplina de educação financeira. Contudo, a amostra não sente-se seguro para trabalhar tais conceitos em sala de aula. Neste caso, sugere-se políticas educacionais com investimento na qualificação dos professores e gestores, com o objetivo de ampliar os horizontes em relação aos estudos da Educação Financeira, tanto para a vida pessoal, como na profissional, ao que toca contribuir com o letramento financeiro dos estudantes.

Bem como, a necessidade de fazer um trabalho de prevenção com os alunos, para que esses futuros adultos não venham a ficar endividados por não saber se planejar financeiramente. Ademais, a qualificação também proporcionaria aos servidores públicos conhecimentos para uma vida financeira saudável com planejamento financeiro e evitando problemas com o endividamento.

Em relação aos alunos, verifica-se que a amostra analisada apresenta conhecimentos sobre a educação financeira, tendo em vista, a percepção positiva e a sinalização por parte dos alunos do ensinamento de educação financeira dentro do componente curricular da matemática, bem como, a própria disciplina de educação financeira. Segundo as análises, constata-se um bom nível de conhecimento sobre os temas abordados em sala de aula, a exemplo de consumo planejado com 38,1%, poupança 23% e financiamento 15,1%. Esses resultados podem ser vistos como positivos, muito embora 14,3% dos alunos afirmaram que nunca tiveram esse tipo de conhecimento.

Nesse sentido, é importante que a cada dia se trabalhem a conscientização de ensinar as crianças e adolescentes a importância da educação financeira e sua aplicação nas práticas cotidianas. Dessa forma, pode-se sugerir que as ações da política pública da educação financeira se materializam, fazendo se cumprir a Lei Municipal N° 740/2021 (JUZAEIRINHO, 2021), contribuindo para os Juazeirinhenses, e conseqüentemente com uma cidade desenvolvida e evoluída economicamente.

Vale ressaltar que após as análises, detectou-se a participação da família ser outro ponto relevante, considerando que o primeiro contato de educação desses estudantes é em casa. Percebeu-se que 70,6% dos alunos afirmaram que costumam conversar sobre dinheiro em casa. Outro ponto bastante importante é que essas famílias têm o hábito de poupar (guardar) dinheiro com 85,7% apresentaram essa percepção de os pais costumam poupar.

A amostra da pesquisa dos estudantes também deixou um dado muito importante ao afirmarem que a parceria da família com a escola são os eixos mobilizadores para promover o aprendizado na educação integral dos estudantes e com certeza se refletiu na educação financeira. Desse modo, fica como a principal influência para o aprendizado, o fortalecimento do convívio familiar e escolar, evidenciando a parceria e o papel social de cada agente formador (Família e Escola) na vida dos estudantes que estão em processo de aquisição do conhecimento financeiro.

O presente estudo buscou contribuir socialmente analisando o nível de conhecimento de jovens que logo serão adultos, em relação a um tema que tem importância econômica, social e pessoal. Uma das limitações encontradas para a realização do estudo, foi não haver estudos sobre a educação financeira no município, o que foi encontrado é que desde 2021 na cidade há uma lei municipal que dispõe sobre a inclusão do componente curricular da educação financeira no currículo das escolas da rede municipal. Porém, percebeu-se que os servidores se sentem inseguros diante da temática.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se colocar a educação financeira como componente fixo nas turmas, pois na escola observada, as aulas aconteciam dentro da matemática financeira, apesar dos alunos indicarem que existe uma disciplina de educação financeira, bem como, poderia ter outros trabalhos para uma análise semelhante ao presente trabalho, em escolas que possuam a disciplina de educação financeira em sua estrutura curricular e confrontá-las com escolas que nunca tenham ocorrido ações relativas ao tema. Desse modo, seria possível verificar qual a diferença de realidades entre os respondentes no âmbito escolar, tendo em vista que nesta pesquisa a maioria afirmou obter conhecimento sobre o assunto no meio familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVIZ, Christopher. **Demandas de Educação Financeira Pessoal no Ensino Médio Público do Distrito Federal**. Universidade de Brasília Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação, Brasília 2009. Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/771>. Acessado em 15 de março 2023.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC, Brasília, DF. 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- CERBASI, G.; SOUSA, M. **Descobrimo o valor das coisas: o guia da educação financeira para pais e professores ensinarem seus filhos brincando**. São Paulo: Gente, 2012.
- COUTINHO, Cileda de Queiroz e SILVA; TEIXEIRA, James. **Educação Matemática e o seu papel na construção da educação financeira**. 2013. 7 p. Mini Curso (Mini curso) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Montevideo, Uruguay, 2013.
- COSTA, José César. **CNDL/SPC Brasil**. Inadimplência bate recorde e atinge 66 milhões de consumidores no mês de março de 2023. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-atinge-6425-milhoes-de-brasileiros/> . Acesso em: 22 mar. 2023.
- D'AQUINO, C. **Educação Financeira: Como educar seu filho**. Rio de Janeiro, Campus, 2007.
- DECRETO Nº7.397. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br> . Acessado em: 28 de março 2023.
- ESPIRITO SANTO, Ruan Carlo Pereira do. **Endividamento do público jovem e a educação financeira: um estudo no Município de Salvador/BA**. Trabalho de TCC. Universidade Federal da Bahia. 62 pgs. Salvador/BA. 2016.
- ENEF – **ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-EducFinanceira-nas-Escolas.pdf> Acesso: 03 de mar. de 20223
- FERREIRA, J. C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração, v. 1, p. 1-17, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. LEITE, F. T. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico O Poder Da Educação Financeira**. Biblioteca, Editora Alta Books, 2017. *E-book*. ISBN 9788550803975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550803975/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

LIMA FILHO, W. A. de; SILVA, C. T. C. da; LEVINO, N. de A. **Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas**. Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LUNKES, R. J. **Manual de orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Ana Paula Santos. **A educação Financeira nas redes sociais e sua influência no perfil do novo investidor brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2022. 45 pgs

NEGRI, A. L. L. Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma Proposta Inovadora. UNISAL AMERICANA, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=202334. Acesso em 25 de mar. de 2023.

NUNES, Maria Angela de Azevedo. **O processo de planejamento financeiro. In: Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. Org. Sousa, Almir Ferreira D. Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455135/pageid/33>. Acesso em 18 de mar. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Financial education project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Lygia C. **As atitudes e o envolvimento dos consumidores**. In: Série Gestão Estratégica - Consumidor - Como Elaborar o seu Perfil. Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2264-2/pageid/38>. Acesso em 20 de mar. de 2023.

SERASA, Mata da inadimplência e renegociação de dívidas. Março de 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br>. Acesso em 26 de abr. de 2023.

TAVARES, Beatriz Silva. **A importância da Educação Financeira como componente do currículo escolar: um estudo com alunos em Nossa Senhora do Socorro/SE**, 2021. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufsf/15640>. Acesso em abril de 2023.

ANEXOS



**MUNICÍPIO DE
JUAZEIRINHO**
Segue o avanço!

**ESTADO DA PARAÍBA
PODER EXECUTIVO
PREFEITURA DE JUAZEIRINHO
GABINETE DA PREFEITA**

LEI MUNICIPAL Nº 740/2021, DE 26 DE OUTUBRO DE 2021

DISPÕE SOBRE A INCLUSÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA, NO CURRÍCULO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ANNA VIRGÍNIA DE BRITO MATIAS, Prefeita Constitucional do Município de Juazeirinho, Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituída, na grade curricular das escolas públicas de ensino do município, o componente curricular: **Educação Financeira**, com o propósito de inspirar os alunos a conhecer o universo financeiro e, utilizando-se desses conhecimentos, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário, fortalecendo a estrutura social e emocional do educando e professores.

Parágrafo único – Consideram-se aptos para ministrar o componente curricular: **Educação Financeira**, professores de qualquer graduação, desde que devidamente treinados por instituição comprovadamente habilitada no ensino específico do tema proposto.

Art. 2º - Subsequente o ordenamento regulamentar desta lei definirá o detalhamento técnico de sua execução, bem como a carga horária e o conteúdo programático da disciplina, que será estipulado segundo as diretrizes a seguir:

- I. Formar para a cidadania, discutindo aspectos referentes ao planejamento financeiro familiar e economia doméstica;
- II. Ensinar a consumir, investir e poupar de modo ético, consciente e responsável;
- III. Oferecer conceitos, ferramentas e práticas relacionadas a inteligência emocional para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de hábitos, crenças limitantes e atitudes relacionadas as finanças;
- IV. Formar docentes e discentes multiplicadores;
- V. Ensinar a planejar e administrar sistemicamente a vida financeira a curto, médio e longo prazos;
- VI. Desenvolver a cultura da prevenção financeira;



Av. Juiz Federal Genival
Município de Juazeirinho - PB



83 3382-1234



juazeirinho.gov.pb.com.br



ESTADO DA PARAÍBA
 PODER EXECUTIVO
 PREFEITURA DE JUAZEIRINHO
 GABINETE DA PREFEITA

- VII. Ensinar noções básicas de matemática financeira e administração;
- VIII. Incentivar o protagonismo financeiro nas crianças e adolescentes, tornando-os hábeis em avaliar riscos e oportunidades nos investimentos;
- IX. Reconhecer e recusar fraudes financeiras;
- X. Promover o empreendedorismo.

Parágrafo único – Para a consecução do disposto no caput deste artigo, o Poder Executivo fica autorizado proceder à celebração de parcerias, convênios com especialistas e entidades representativas envolvidas com o tema.

Art. 3º - A Educação Financeira será inserida na grade curricular da educação fundamental como componente eletivo ou de forma interdisciplinar a qual se relacionará com a vida cotidiana do aluno e da família colaborando para resolução de problemas como percentagem, juros, descontos, atribuindo assim sua utilidade na vida real além de facilitar o aprendizado.

Art. 4º Caberá a Secretaria Municipal de Educação e ao Conselho Municipal de Educação a expedição das demais normas complementares para o cumprimento desta Lei.

Art. 5º As unidades educacionais, seguindo determinação da Secretaria Municipal de Educação, deverão adaptar sua grade curricular a cada ano letivo de acordo com as necessidades oriundas das práticas educacionais vigentes.

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

Anna Virginia de Brito Matias
ANNA VIRGINIA DE BRITO MATIAS
 Prefeita Constitucional



Av. Juiz Federal Genival
 Município de Juazeirinho - PB



83 3382-1234



juazeirinho.gov.pb.com.br

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - EAD

PESQUISA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SEVERINO MARINHEIRO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO NA PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Estamos realizando uma pesquisa oriunda da disciplina de Conclusão de Curso. As informações aqui obtidas serão utilizadas com finalidades exclusivamente acadêmicas. A sua participação é voluntária, desde já agradecemos sua disposição em nos ajudar. Caso necessite de maiores informações sobre a pesquisa, favor entrar em contato com a Profa. Dra. Carla Calixto da Silva pelo e-mail: carla.silva@academico.ufpb.br com o pesquisador/discente Adriano Valdez Ramos pelo e-mail: avaldez.ramos@gmail.com.

AUTORIZAÇÃO

Após ter sido informado (a) sobre a finalidade e os procedimentos das atividades do projeto aceito participar como respondente do questionário e libero o uso das informações em nível acadêmico decorrentes do presente estudo em eventos científicos como forma de relato e experiência. Ciente dessas informações, você aceita participar dessa pesquisa?

SIM () NÃO

PARTE 5. AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PELA GESTÃO ESCOLAR

01. A gestão escolar apresentou alguma política educacional voltado para a educação financeira?

() sim () não

Caso a resposta seja sim. Qual ou quais as políticas educacionais da gestão escolar para inserção da educação financeira na escola?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - EAD

PESQUISA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SEVERINO MARINHEIRO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO NA PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Estamos realizando uma pesquisa oriunda da disciplina de Conclusão de Curso. As informações aqui obtidas serão utilizadas com finalidades exclusivamente acadêmicas. A sua participação é voluntária, desde já agradecemos sua disposição em nos ajudar.

Caso necessite de maiores informações sobre a pesquisa, favor entrar em contato com a Profa. Dra. Carla Calixto da Silva pelo e-mail: carla.silva@academico.ufpb.br com o pesquisador/discente Adriano Valdez Ramos pelo e-mail: avaldez.ramos@gmail.com.

AUTORIZAÇÃO

Após ter sido informado (a) sobre a finalidade e os procedimentos das atividades do projeto aceito participar como respondente do questionário e libero o uso das informações em nível acadêmico decorrentes do presente estudo em eventos científicos como forma de relato e experiência. Ciente dessas informações, você aceita participar dessa pesquisa?

SIM () NÃO

02. A Lei Municipal Nº 740/2021, a qual dispõe sobre a inclusão do Componente Curricular de Educação Financeira, no currículo escolar da rede municipal de ensino de Juazeirinho é aplicada na prática no ambiente escolar?

() sim () não

Caso a resposta seja sim. De que forma a Lei Municipal Nº 740/2021 foi inserida nas escolas?

03. A escola recebe algum outro tipo de financiamento para a inserção de educação financeira na escola?

() sim () não

Caso a resposta seja sim. Qual o valor? E de qual ou quais órgãos?

Muito obrigado por sua participação.

PARTE 1: PERFIL SOCIOECONÔMICO

01. Qual seu gênero?

Feminino () Masculino () Outro: _____

02. Idade:

18-23 anos () 24-29 anos () 30-35 anos
 36-41 anos () 42-47 anos () 50 a mais.

03. Possui filhos?

Sim. Quantos? _____ () Não

04. Qual o seu estado civil?

Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado (a)
 Viúvo(a) () Outro

05. Escolaridade:

ensino fundamental incompleto () ensino fundamental completo
 ensino médio completo () ensino médio incompleto () curso técnico
 ensino superior completo () Especialização () Mestrado () Doutorado
 Pós-doutorado

06. Renda Individual:

sem renda
 Até 1 Salário mínimo (R\$0,00 até R\$ 1.100,00)
 1 a 3 Salários mínimos (R\$ 1.100,00 até R\$ 3.300,00)
 3 a 5 Salários mínimos (R\$ 3.300 a R\$ 5.500,00)
 5 a 10 Salário mínimo (R\$ 5.500 a 11.000,00)
 10 a 15 Salário mínimo (R\$ 11.000,00 a R\$ 16.500,00)
 15 a 20 Salário mínimo (R\$ 16.500,00 a R\$ 22.000,00)

07. Renda Familiar:

sem renda
 Até 1 Salário mínimo (R\$0,00 até R\$ 1.100,00)
 1 a 3 Salários mínimos ((R\$ 1.100,00 até R\$ 3.300,00)

- 3 a 5 Salários mínimos (R\$ 3.300 a R\$ 5.500,00)
 5 a 10 Salário mínimo (R\$ 5.500 a 11.000,00)
 10 a 15 Salário mínimo (R\$ 11.000,00 a R\$ 16.500,00)
 15 a 20 Salário mínimo (R\$ 16.500,00 a R\$ 22.000,00)

08. Situação do respondente na estrutura familiar:

- chefe de família () cônjuge () filho/a () independente () outro

PARTE 2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

01. Há quanto tempo exerce a profissão de professor/Gestor escolar?

- Menos de 1 ano
 1 a 3 anos
 4 a 5 anos
 6 a 10 anos
 Mais de 10 anos.

02. Qual o tipo de escola que você lecionou/trabalhou a maior parte de sua vida profissional?

- Apenas em escola pública
 Apenas em escola privada
 Escola pública e privada, com maior parte em escola pública
 Escola pública e privada, com maior parte em escola privada.

03. Área de formação

- Exatas (Curso de: _____)
 Ciências Sociais (Curso de: _____)
 Humanas (Curso de: _____)
 Biológicas (Curso de: _____)
 Outras (Curso de: _____)

04. Modalidade de contratação

- Designação Temporária (DT)
 Efetivo

PARTE 3. AÇÕES E ESTRATÉGIAS NAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

01. Você já realizou cursos voltados para a Educação Financeira?

- Sim () Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS -
 CCSA
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - EAD

PESQUISA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SEVERINO MARINHEIRO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO NA PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Estamos realizando uma pesquisa oriunda da disciplina de Conclusão de Curso. As informações aqui obtidas serão utilizadas com finalidades exclusivamente acadêmicas. A sua participação é voluntária, desde já agradecemos sua disposição em nos ajudar.

Caso necessite de maiores informações sobre a pesquisa, favor entrar em contato com a Profa. Dra. Carla Calixto da Silva pelo e-mail: carla.silva@academico.ufpb.br e com o pesquisador/discente Adriano Valdez Ramos pelo e-mail: avaldez.ramos@gmail.com.

AUTORIZAÇÃO

Após ter sido informado (a) sobre a finalidade e os procedimentos das atividades do projeto aceito participar como respondente do questionário e libero o uso das informações em nível acadêmico decorrentes do presente estudo em eventos científicos como forma de relato e experiência. Ciente dessas informações, você aceita participar dessa pesquisa?

- SIM () NÃO

02. Que grau de importância você atribuiu para a Educação Financeira no Ensino Fundamental?

- Muito importante () Média importância () Pouca importância
 Nenhuma importância

03. Como você se sente a respeito sobre seus conhecimentos relacionados à Educação Financeira?

- Nada seguro () Seguro
 Pouco seguro () Muito seguro

04. Sua disciplina realiza aplicação da Educação Financeira como um eixo transversal?

- Sim () Não

05. Responda apenas se a resposta anterior tenha sido positiva. De que forma sua disciplina trabalha a Educação Financeira?

PARTE 3. QUESTIONÁRIO AO SETOR DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

01. Quantos alunos, das turmas no ensino fundamental, há na escola?

02. Qual(is) é(são) o(s) turno(os) que possui(em) alunos do ensino fundamental?

- Matutino
 Vespertino () Noturno
 Todas acima

03. Quais são as disciplinas ofertadas na grade curricular do Ensino Fundamental?

- Matemática () Química () Português () Física
 Biologia () Filosofia
 Sociologia () Inglês/Espanhol () Educação Física () Artes
 Geografia () Todas acima
 Outra(s): _____

04. Quantos professores de ensino fundamental há na escola? _____

05. A escola possui conhecimentos sobre a Base Nacional Comum Curricular?

- Sim () Não

06. A escola possui conhecimentos sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)?

- Sim () Não

07. A escola entende que os estudos relacionados à Educação Financeira são necessários para a formação de cidadãos sensatos e seguros sobre suas finanças?

- Sim () Não

08. A escola entende que ela possui papel fundamental para a formação de uma sociedade consciente e crítica?

Sim () Não

09. No texto introdutório relacionado à BNCC, é levado aos docentes, de forma clara e objetiva, a orientação de que sejam abordados conceitos e conteúdos básicos relacionados à Educação Financeira e à Matemática Financeira, de forma paralela aos conteúdos já dados em sala de aula. Diante disso, a escola possui um plano pedagógico para tratar sobre esses assuntos?

Sim () Não

10. Caso a resposta anterior tenha sido positiva. O que consta sobre a Educação Financeira no plano pedagógico do ensino médio?

11. Considerando a possibilidade de inserir na matriz curricular do ensino fundamental uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a vida, de como gerir seu próprio dinheiro). Você considera:

- Muito importante
 Importante
 Pouca importância
 Nenhuma importância

Questionário para os estudantes:

<p>AUTORIZAÇÃO Após ter sido informado (a) sobre a finalidade e os procedimentos das atividades do projeto aceito participar como respondente do questionário e libero o uso das informações em nível acadêmico decorrentes do presente estudo em eventos científicos como forma de relato e experiência. Ciente dessas informações, você aceita participar dessa pesquisa?</p>	<p>3) Qual a sua turma? *</p> <p><input type="radio"/> 9º Ano A <input type="radio"/> 9º Ano B <input type="radio"/> 9º Ano C <input type="radio"/> 9º Ano D <input type="radio"/> 9º Ano E</p>
<p>Responda a afirmação abaixo: *</p> <p><input type="radio"/> a) Sim <input type="radio"/> b) Não</p>	<p>4) Qual o tipo de escola que você frequentou a maior parte de sua vida escolar? *</p> <p><input type="radio"/> a) Apenas em escola pública <input type="radio"/> b) Apenas em escola privada <input type="radio"/> c) Escola pública e privada, com maior parte em escola pública <input type="radio"/> d) Escola pública e privada, com maior parte em escola privada.</p>
<p>I. PERFIL SOCIOECONÔMICO</p>	
<p>1) Qual sua idade? *</p> <p>Sua resposta</p>	<p>5) Quantas pessoas residem em sua casa? *</p> <p><input type="radio"/> a) 1 pessoa <input type="radio"/> b) 2 pessoas <input type="radio"/> c) 3 pessoas <input type="radio"/> d) Mais de 4 pessoas</p>
<p>2) Gênero: *</p> <p><input type="radio"/> a) Masculino</p>	

6) Qual é a renda de sua família? *

- a) Menos de 1 salário mínimo
- b) 1 salário mínimo
- c) 2 salários mínimo
- d) 3 salários mínimo
- e) Mais de 3 salários.

7) Qual é o grau de escolaridade de seu pai? *

- a) Ensino fundamental
- b) Ensino Médio
- c) Ensino Fundamental incompleto
- d) Ensino Médio incompleto
- e) Ensino Superior
- f) Ensino Superior Incompleto

8) Qual é o grau de escolaridade de sua mãe? *

- a) Ensino fundamental

II. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

09) A educação financeira pessoal é compreendida como uma importante ferramenta que auxilia as pessoas a administrarem melhor seus rendimentos financeiros. *

Em sua opinião, obter informações voltadas à educação financeira pessoal é:

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Indiferente
- d) Pouco importante
- e) Sem importância.

Sobre a educação financeira considere as afirmações abaixo:

10) Você possui algum conhecimento sobre educação financeira? *

- a) Sim
- b) Não

f) Ensino superior incompleto

8) Qual é o grau de escolaridade de sua mãe? *

- a) Ensino fundamental
- b) Ensino Médio
- c) Ensino Fundamental incompleto
- d) Ensino Médio incompleto
- e) Ensino Superior
- f) Ensino Superior Incompleto

10) Você possui algum conhecimento sobre educação financeira? *

- a) Sim
- b) Não

11) Você percebe alguma ação de educação financeira hoje na sociedade? *

- a) Sim
- b) Não

 https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSAAyUaer3J7-HssdwpB5s-k3Kl3_H9SZSUCW#POC:3Ulow/viewform 5/15

 https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSAAyUaer3J7-HssdwpB5s-k3Kl3_H9SZSUCW#POC:3Ulow/viewform 6/15

15/06/2023, 11:30 Questionário de pesquisa - Aluno

12) Você considera importante aprender sobre a educação financeira no ensino fundamental? *

- a) Sim
- b) Não

15/06/2023, 11:30 Questionário de pesquisa - Aluno

17) Na sua escola existe alguma política educacional voltada a educação financeira? *

- a) Sim
- b) Não

15/06/2023, 11:30

Questionário de pesquisa - Aluno

12) Você considera importante aprender sobre a educação financeira no ensino fundamental? *

- a) Sim
 b) Não

13) Você considera relevante o ensino de educação financeira para a formação do cidadão? *

- a) Sim
 b) Não

14) Você já teve algum contato sobre educação financeira nas aulas? *

- a) Sim
 b) Não

15) A educação financeira ensinada na escola teria uma maior influência na sua vida? *

- a) Sim
 b) Não

15/06/2023, 11:30

Questionário de pesquisa - Aluno

17) Na sua escola existe alguma política educacional voltada a educação financeira? *

- a) Sim
 b) Não

18) Em qual (quais) disciplina(s) você aprende sobre educação financeira? *

- a) Matemática
 b) História
 c) Geografia
 d) Ciências
 e) Inglês
 f) Educação Financeira
 g) Nenhuma

20) Em sua opinião, quem deveria ser o responsável pela orientação financeira dos jovens? *

- a) Família
 b) Escola
 c) Você mesmo

21) Quais dos itens abaixo você teve conhecimento na escola: *

- a) Consumo planejado
 b) Poupança
 c) Empréstimos pessoais
 d) Financiamento
 Nunca tive esse tipo de conhecimento

22) Com os seus conhecimentos adquiridos, você se sente capaz de tomar decisões sobre quais assuntos abaixo: *

- a) Consumo planejado
 b) Poupança
 c) Empréstimos pessoais
 d) Financiamento
 Nunca tive esse tipo de conhecimento

III. FINANÇAS PESSOAIS *

23) Você possui alguma atividade remunerada?

- a) Sim
 b) Não

IV. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ESCOLA: *

28) Sua escola tem ou teve alguma iniciativa ou projeto a respeito de Educação Financeira?

- a) Sim
 b) Não

29) Esta iniciativa: *

- a) ocorre(u) nas aulas, inserida em outras disciplinas
 b) ocorre(u) nas aulas, em disciplina específica
 c) é(foi) extra classe

30) Seus pais têm (tinham) o costume de conversar sobre negócios ou dinheiro com você? *

- a) Sim
 b) Não

31) Seus pais costumam (costumavam) poupar dinheiro? *

25) Você sabe o que é um planejamento financeiro? *

- a) Sim
 b) Não

26) Você costuma ler sobre finanças pessoais? *

- a) Sempre
 b) Frequentemente
 c) Às vezes
 d) Raramente
 e) Nunca

27) Sobre os hábitos financeiros, qual dos itens abaixo você mais realiza: *

- a) Planeja as finanças para o futuro
 b) Investe seu dinheiro
 c) Tem poupança
 d) Controla o dinheiro que recebe em aplicativos, planilha eletrônica (Excel), agenda ou caderno
 e) Gasta todos os seus rendimentos.
 f) outro

32) O que seus pais lhe ensinaram a respeito do uso do dinheiro? Se isso pudesse ser resumido em uma frase, qual seria? *

Sua resposta

V. COMPORTAMENTO FINANCEIRO *

De acordo com o seu comportamento e modo de pensar, considere:

Estabelece metas financeiras?

- a) Sim
 b) Não

Atenta-se a gerenciar melhor seu dinheiro. *

- a) Sim
 b) Não

Identifica a existência de juros ao comprar no crédito. *

- a) Sim
 b) Não